

FACULDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DE SÃO PAULO

DIRECTOR DR. EDMUNDO XAVIER

INSTITUTO DE HIGIENE - BOLETIM N. 8

DIRECTOR DR. WILSON G. SMILLIE - PROFESSOR DE HIGIENE

QUESTÕES DE HIGIENE

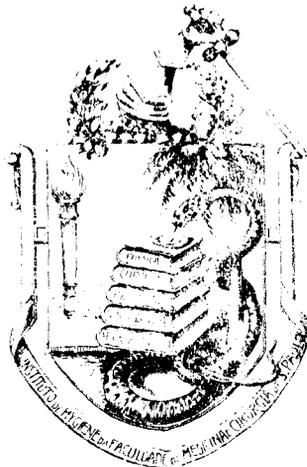
A FEBRE TYPHOIDE EM S. PAULO E O SEU HISTORICO

HOMENAGEM A ARNALDO VIEIRA DE CARVALHO, AO CORPO DOCENTE
E AOS ALUNOS DA FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO PAULO

CONFERENCIA PRONUNCIADA NO INSTITUTO DE HIGIENE A 9 DE NOVEMBRO DE 1921

PELO DR. EMILIO RIBAS

EX-DIRECTOR DO SERVIÇO SANITARIO DO ESTADO DE SÃO PAULO



PUBLICADO SOB OS AUSPÍCIOS DO GOVERNO DO ESTADO DE
S. PAULO E DA FUNDAÇÃO ROCKEFELLER, ESTADOS UNIDOS

PROFESSOR CATHEDRATICO E DIRECTOR DO INSTITUTO

DR. WILSON G. SMILLIE

PROFESSOR SUBSTITUTO

DR. GERALDO H. DE PAULA SOUZA

ASSISTENTE

DR. F. BORGES VIEIRA

FACULDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DE SÃO PAULO

DIRECTOR DR. EDMUNDO XAVIER

INSTITUTO DE HYGIENE --- BOLETIM N. 2

DIRECTOR DR. WILSON G. SMILLIE PROFESSOR DE HYGIENE

QUESTÕES DE HYGIENE

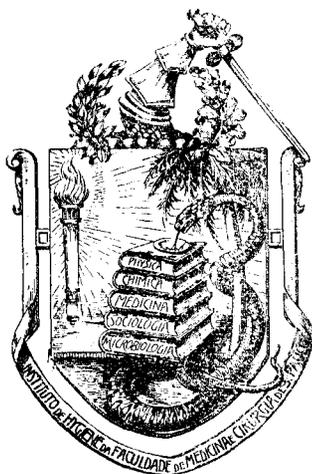
A FEBRE TYPHOIDE EM S. PAULO E O SEU HISTORICO

HOMENAGEM A ARNALDO VIEIRA DE CARVALHO, AO CORPO DOCENTE
E AOS ALUMNOS DA FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO PAULO

CONFERENCIA PRONUNCIADA NO INSTITUTO DE HYGIENE A 9 DE NOVEMBRO DE 1921

PELO DR. EMILIO RIBAS

EX-DIRECTOR DO SERVIÇO SANITARIO DO ESTADO DE SÃO PAULO



PUBLICADO SOB OS AUSPÍCIOS DO GOVERNO DO ESTADO DE
S. PAULO E DA FUNDAÇÃO ROCKEFELLER, ESTADOS UNIDOS

QUESTÕES DE HYGIENE

A FEBRE TYPHOIDE EM SÃO PAULO E O SEU HISTORICO

HOMENAGEM A ARNALDO VIEIRA DE CARVALHO, AO CORPO DOCENTE
E AOS ALUMNOS DA FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO PAULO

Antes de iniciar as considerações sobre a historia da febre typhoide nesta capital e meios de combatel-a, seja-me licito render uma sincera homenagem á memoria inolvidavel de Arnaldo Vieira de Carvalho, cuja competencia profissional e capacidade de trabalho foram, sem duvida, as seguras bases do exito desta Faculdade da qual depende o Instituto de Hygiene onde vou ter a subida honra de expôr a minha despretenciosa opinião sobre o importante problema sanitario.

Os membros da illustrada Congregação da Faculdade de Medicina, attendendo ao appello do seu primeiro director, são hoje convictos continuadores da benefica acção do illustre extinto, cuja divisa era a de manter sem-

pre em honroso nivel o ensino medico em nosso paiz.

O resultado de tal orientação tem sido optimo e para attestal-o ahí estão os jovens collegas exercendo com proficiencia os diversos ramos da espinhosa e nobilissima profissão medica.

Esses moços já se distinguem no magisterio superior, na direcção de laboratorios scientificos, na clinica civil e hospitalar, nos nobres misteres da medicina legal e finalmente na defesa da saude publica, tendo mesmo fundado, quando nos bancos academicos, o importantissimo serviço contra as devastações da avaria, problema este de grande relevancia para a melhoria da nossa raça e que actualmente preoccupa a administração de todos os povos civilizados.

Os diplomados por esta Faculdade, cada um em sua especialidade, honram pois, os seus mestres e concorrem de um modo evidente para o progresso de São Paulo e do Brasil, levando aos recantos do nosso Estado a magnifica influencia social dos generosos sentimentos aninhados nos corações dos moços e cujos effeitos beneficos estão na razão directa da cultura scientifica recebida nesta casa.

Todos que acompanham os negocios publicos conhecem a influencia do medico, digno desse nome, no adiantamento da nossa sociedade.

E a abnegação desses moços partidos daqui para a cruzada do bem já tinha sido brilhantemente manifestada durante devastadora gripe pandemica qua assolou por alguns mezes o nosso Estado.

A lembrança nesta occasião solenne dos dias lutosos para a nossa terra, é mais uma homenagem que desejo prestar á memoria immorredoura do fundador desta Faculdade e aos seus dignos alumnos, a alguns dos quaes devemos muita gratidão.

Em duas occasiões ainda bem recentes a mocidade do nosso paiz provou o quanto vale a sua dedicação em pról das boas causas sociaes.

Ella auxiliou efficazmente os nossos governantes durante a revolta da armada, manifestada em 6 de Setembro de 1893, um dos movimentos politicos de maior responsabilidade para a alta administração do Brasil, e depois em 1918, no combate á gripe pandemica.

Seja-me, pois, permittido para mais justificar a minha homenagem ao antigo director desta Faculdade, vos lembrar alguns factos muito honrosos, verdadeiros exemplos a seguir pelos credulos ainda na politica san e forte que ha de fazer do Brasil uma nação respeitada e digna de figurar entre as mais civilizadas.

Em um momento angustioso para o paiz quando necessitavamos provar que tinhamos uma patria e um governo, foram auxiliares dos mais dedicados e leaes do glorioso e immortal Floriano Peixoto os alumnos da Escola Militar, por elle carinhosamente chamados "os meus meninos", os quaes foram destacados para os pontos os mais perigosos em defesa da nação.

Testemunhei com o distincto e saudoso collega José Redondo a passagem por Tatuhy, então praça de guerra sob a guarda do seu commandante o dr. Carlos Garcia, desses meninos commandados pelo general Ewerton Quadros, quando alli nos achavamos com o fim de prestar os nossos serviços profissionaes não só ás forças da legalidade que demandavam a fronteira sul do nosso Estado como tambem ao pessoal que construia um trecho estrategico da E. F. Sorocabana, em direcção áquella zona.

Essa honrosa incumbencia nos foi conferida pelo benemerito governo de Bernardino de Campos, o inesquecivel estadista, criador do moderno São Paulo.

E esses moços, mui dignos auxiliares do Marechal de Ferro, acompanhavam alegres e cheios de entusiasmo pa-

triotico as suas peças de artilharia em defesa da invasão imminente do Estado de São Paulo pelos revolucionarios ao mando do caudilho Gumercindo Saraiva, chefe da Revolução Federalista do Rio Grande do Sul.

Floriano Peixoto guardou sempre o mais vivo affecto e reconhecimento á mocidade.

Na ultima carta que escreveu da estação da Divisa em Junho de 1895, poucos dias antes do seu fallecimento, elle teve phrases sinceras e de grande confiança nos jovens patricios daquela época.

E respondendo a uma manifestação de apreço dirigida pelos seus amigos e admiradores, que o chamavam o consolidador da Republica, Floriano disse na referida carta: "Consolidador da Republica é a mocidade das escolas civis e militares derramando o seu sangue generoso para com elle escrever a pagina mais brilhante da historia das nossas lutas".

Pois bem, meus senhores, Arnaldo Vieira de Carvalho, superintendente geral dos hospitaes ao tempo da devastadora gripe, teve tambem a feliz idéa de appellar para os alumnos desta Faculdade, quando o nosso litoral, a nossa bella capital, o interior do Estado e os seus longinquos sertões soffriam as dolorosas consequencias da destruidora pandemia.

E o que fizeram os alumnos desta Faculdade, sob a palavra de ordem do seu fundador, na dolorosa emergencia, ainda está na memoria das populações agradecidas.

Elles, como os meninos de Floriano, só esperavam a voz do commando do seu director e amigo para levarem os soccorros necessarios aos fócios epidemicos, mesmo quando localizados nos nossos sertões.

Sobre os serviços de alguns desses moços seja-me licito repetir neste momento as seguintes palavras dirigidas ao superintendente geral em relação ao Hospital do Collegio Diocesano, que tive a honrosa incumbencia de dirigir: "Cumpro tambem o agradavel dever de scientificar-vos o meu sincero reconhecimento pelos excellentes serviços profissionais que prestaram naquelle hospital os alumnos da Faculdade de Medicina de São Paulo e só lamento que as exigencias da assistencia medica nesta capital e no interior do Estado, obrigassem, por vezes, a interrupção desse benefico auxilio.

Devo affirmar que os moços para alli destacados mostraram sempre muita dedicação e que pelos seus conhecimentos technicos, honram não só a superior direcção da Faculdade de medicina, como tambem attestam a incontestavel efficacia dos methodos de ensino empregados nesse estabelecimento, justificando plenamente a utilidade da sua criação como garantia para a sociedade em materia de saude publica. Cada um dos moços revelou, ainda mais, o seu valor moral pelo espontaneo enthusiasmo no cumprimento da ardua e perigosa incumbencia.

E', pois, com o maior prazer que agradeço, por vosso intermedio, aos senhores Miguel Doria, Benedicto P. M.

Tolosa, Brasílio Rodrigues dos Santos e Francisco de Assis Leme, distinctos estudantes de medicina, o efficaz e desinteressado auxilio que me prestaram no Hospital Diocesano, em emergencia tão angustiosa para a população desta capital". Aos nomes por mim indicados o antigo director desta Faculdade acrescentou o do alumno Paulo Bulcão Ribas que esteve destacado não só no Hospital Diocesano como também na cidade de Santos e no municipio de Pennapolis, na E. F. Noroeste do Brasil.

Não desfazendo nos meritos de distinctos collegas, é forçoso reconhecer, entretanto, que naquelle momento de provações, nenhum dos nossos dignos companheiros de classe reunia, como Arnaldo Vieira de Carvalho, tantas sympathias, tanto prestigio e decisiva influencia, para o exito seguro da difficil campanha sanitaria.

E não foram só os alumnos desta Faculdade que acudiram ao seu appello.

Os moços de outras escolas superiores, a benemerita Associação Brasileira de Escoteiros, a classe medica em geral, inclusive varios clinicos já retirados da actividade profissional e o distincto corpo docente desta Faculdade estiveram também na estacada ao lado de Vieira de Carvalho.

Os professores Etheocles de Alcantara Gomes, Ayrosa Galvão e Diaulas de Souza e Silva foram victimados em meio do combate contra o terrivel flagello e, por isso, devo lembrar agora, o altruismo e abnegação dos illustres extinctos que, — como o saudoso e eru-

dito collega Theodoro Bayma, encontraram a morte no sagrado cumprimento dos deveres profissionaes, na constante e humanitaria dedicação aos enfermos. Cito todos estes factos para provar que devemos em grande parte a victoria contra o mal que infelicitou tão cruelmente a nossa terra em 1918, à confiança plena inspirada a todos os seus auxiliares pela direcção competente do homem superior que foi o antigo director desta Faculdade.

Demais, independente da acção de Arnaldo Vieira de Carvalho dentro desta Faculdade, o seu nome não pôde ser esquecido ao penetrarmos em um instituto de hygiene.

De facto S. Paulo já devia ao illustre extincto grandes serviços em pról da saude publica.

Quem não sabe que a variola, trazida pelos nossos colonisadores ha mais de tres seculos, dizimou por muito tempo as populações do Brasil?

Quem não conhece as devastações que causava esta molestia em São Paulo e a sua extincção graças á excellente vaccina produzida pelo nosso Instituto Vaccinogenico?

Além disso o governo paulista tem concorrido, muitas vezes, para beneficiar todo o Brasil, attendendo a titulo gracioso aos pedidos de vaccina jennariana para o certo combate ao mal em outros Estados.

A organização modelar do nosso Instituto foi obra exclusiva do saudoso collega, seu fundador e director, em virtude do decreto n. 94 de 20 de Agosto de 1892.

A sua iniciativa intelligente e desvelada acção em pról do bom desempenho nas attribuições daquelle departamento sanitario explicam o facto de terem sido aqui introduzidos melhoramentos desconhecidos mesmo na culta Europa, em alguns Institutos congeneres, como tive a oportunidade de verificar pessoalmente em 1908.

Na exposição de hygiene do Rio de Janeiro, em 1909 coube ao nosso Instituto uma medalha de ouro.

Elle pôde preparar durante um anno vaccina para 3.000.000 de pessoas, ou preservativo capaz de proteger, contra a variola, uma população muito maior que a do Estado de São Paulo, se considerarmos que esse fornecimento se quadruplicará com augmento relativo de despesas e o mesmo pessoal.

Na exposição realisada em Dresden, e na qual o dr. Arnaldo foi um dos representantes do Estado de São Paulo em 1911, o Instituto Vaccinogenico paulista foi classificado como um dos melhores no genero, graças á apresentação de diversas photographias e de um "film" cinematographico completo relativos á cultura da vaccina animal e teve, por isso, um logar de destaque entre os institutos vaccinogenicos que concorreram áquelle certamen scientifico.

Felizmente para São Paulo acha-se ainda á testa desse departamento de hygiene o dr. Alfredo Medeiros, um dedicado amigo de Vieira de Carvalho e seu companheiro desde a primeira hora nos trabalhos e melhoramentos alli

introduzidos a bem da humanidade e do bom nome do Estado de São Paulo.

Do ultimo relatorio que me apresentou o antigo director e fundador do nosso Instituto Vaccinogenico, no dia 15 de Janeiro de 1913, resalta o grande amor e devotamento á secção do Serviço Sanitario por elle em boa hora fundada quando diz: "E' este o ultimo relatorio por mim apresentado antes de tomar em commissão posse do cargo de director da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, para que fui convidado pelo governo do Estado.

Não sei se algum dia retomarei o meu posto neste Instituto, por mim criado e ao qual dediquei mais de 20 annos de minhas energias.

Deixo-o com profunda magua e só para obedecer ás injucções do meu dever de paulista.

Apenas na certeza de que o meu substituto, dr. Medeiros, não dedica a esta instituição menos interesse e zelo do que o seu fundador, attenua o pesar com que delle me separo.

Antes de terminar quero tornar patente meu reconhecimento aos superiores hierarchicos pelo apoio, interesse e amizade que sempre encontrei no exercicio de minhas funcções".

Sentimos claramente na redacção deste officio que o signatario tinha, no exercicio de seu cargo, nobres ideaes em pról do adiantamento de S. Paulo.

Mas não é tudo meus senhores.

O nosso saudoso collega prova ainda que os mortos tambem auxiliam os vivos na solução de importantes problemas sociaes.

E esta verdade se manifesta no entusiasmo e carinho que os seus amigos e o proprio governo de S. Paulo dedicam a sua derradeira vontade em prol da saude publica.

O humanitario problema do combate ao cancro vae ser em breve uma realidade em S. Paulo, graças aos amigos e admiradores do illustre extinto: amigos e admiradores que são o Estado de S. Paulo inteiro no que elle tem de mais culto e progressista.

O governo paulista vindo ao encontro da generosa idéa, commissionou o joven e distincto collega Oswaldo Portugal, com os applausos da nossa classe, para estudar a organização e funcionamento dos institutos de radium na Europa e nos Estados Unidos. E dentro de pouco tempo havemos de ver no frontispicio do nosso instituto para o tratamento do cancro, fundado por Arnaldo Vieira de Carvalho, a inscripção do seu nome benemerito attestando aos vindouros o ultimo marco da sua preciosa existencia.

Feita esta pallida, mas justa homenagem aos meritos do grande patriota que combateu pelo progresso do Brasil laborando magistralmente não só no vasto campo das sciencias medico-cirurgicas como tambem em favor de interessantes problemas da nossa agricultura e pecuaria, vou agora tentar do melhor modo possivel, cumprir a honrosa incumbencia que me foi commettida pelo amavel convite dos distinctos professores do Instituto de Hygiene desta Faculdade.

Os primeiros estudos feitos em São Paulo sobre o typho-abdominal

Estou certo de que não venho descrever com os detalhes desejaveis, o combate contra a febre typhoide nesta capital, mas ha nomes e factos que não devo silenciar neste momento.

Até o anno de 1894 reinava a mais absoluta confusão sobre o diagnostico desta molestia com prejuizo manifesto para a applicação das medidas sanitarias e conveniente tratamento dos doentes.

Foi depois dessa época que a hygiene paulista, então dirigida pelo inesquecivel Cesario Motta e o illustre collega J. J. da Silva Pinto, deu um brilhante attestado da capacidade technica e do amor ao trabalho dos seus funcionarios.

Não devemos falar sobre a febre typhoide em S. Paulo sem lembrarmos os nomes dos collegas que aqui mais se distinguiram no estudo desta molestia.

Nos trabalhos encetados e dirigidos pelo nosso eminente e sabio patricio Adolpho Lutz, auxiliado efficazmente pelos saudosos collegas Arthur Vieira de Mendonça e José Gonçalves Roxo, então assistentes do Instituto Bacteriologico desta capital, encontra-se a chave para o acerto do diagnostico da febre typhoide até então denominada: febre paulista, graças á grande frequencia com que se manifestava em S. Paulo: febre kilometrica ou febre cansamedico, em consequencia da longa marcha da molestia.

Adolpho Lutz e os seus dignos auxiliares demonstraram, depois de repetidas autopsias, as verdadeiras lesões anatomico-pathologicas da febre typhoide, principalmente as localizadas nas glandulas de Peyer, nos individuos victimados pela supposta febre paulista. O nosso Instituto Bacteriologico ainda guarda as provas desses estudos.

É cabe-me fazer neste momento a dolorosa referencia de ter o nosso malgrado collega Gonçalves Roxo pago com a propria vida a sua dedicacão á sciencia quando procurava esclarecer o importante problema sanitario, no ponto de vista bacteriologico.

Tendo enfermado, logo depois de uma série de necroscopias, a sua molestia apresentou os symptomas de um gravissimo caso de febre typhoide que o victimou dentro de poucos dias.

Apesar de firmado o diagnostico pelas lesões caracteristicas da molestia em estudos e pelos exames bacteriologicos feitos por Lutz e seus distinctos companheiros, confirmando em absoluto a etiologia do mal, a verdade não foi desde logo acceita.

Nas discussões então travadas no seio das associações medicas só uma minoria muito reduzida reconheceu desde logo o grande serviço prestado á sciencia e á humanidade.

Agora, porém, os trabalhos do nosso Instituto Bacteriologico sobre a febre typhoide, durante a competente direcção de Lutz, merecem os justos applausos de todo a classe medica brasileira.

Do esclarecimento do diagnostico de uma entidade morbida até então mal

definida resultou, sem duvida, grandes vantagens para a sua prophylaxia e para a clinica. A confusão do diagnostico era tal que vemos consignado no obituario em 1893, o elevado numero de 430 fallecimentos por malaria nesta capital, onde não se propaga esta molestia, e no fim de 1892 na rubrica de febre em geral notam-se 579 obitos na cidade de S. Paulo com uma população de 100.000 habitantes.

Não deve continuar a minha exposicão sem recordar a feliz coincidencia de ter sido o dr. Diogo Teixeira de Faria, tambem funcionario da nossa hygiene desde aquella época, um dos mais convencidos do exito desta campanha scientifica.

Do pendor que desde cedo revelou o dr. Diogo pela clinica medica, das suas inestimaveis qualidades de observador e do seu admiravel tino clinico, manifestado á cabeceira dos doentes, resultou, ha 28 annos, a sua nomeação de adjuncto de uma das enfermarias da Santa Casa de Misericordia desta cidade.

Foi no exercicio desse cargo que o dr. Diogo de Faria, diante dos ensinamentos das necroscopias e das apuradas observações clinicas, não trepidou em considerar como verdadeira febre typhoide as pyrexias até então capituladas como outras entidades morbidas.

A sua convicção era profunda e muito concorreu para modificar o tratamento da supposta febre paulista.

Apesar de recém-diplomado, os seus conselhos triumpharam mais de uma

vez, contrariando o uso de medicações inopportunas e até prejudiciaes.

Conheço mesmo o caso de uma distincta senhora, então casada com um habil engenheiro e lente da nossa Escola Polytechnica que, enfermado gravemente, teve como medico assistente um dos mais notaveis clinicos de S. Paulo. O seu diagnostico foi de febre paulista e os saes de quinina foram indicados.

Chamado em conferencia o dr. Diogo de Faria, que iniciava a esse tempo a clinica civil nesta capital, considerou um caso typico de febre typhoide e, contra-indicando os saes de quinina, aconselhou a balneotherapie como medicação por excellencia.

O medico assistente, que era um espirito communicativo e franco, ao ouvir a suppressão do medicamento por elle indicado e considerado especifico, disse ao dr. Diogo: "Você é um criminoso e fica desde já responsavel pela vida da doente". Felizmente, porém, a molestia teve a sua marcha cyclica e a distincta senhora se restabeleceu completamente sem tomar os saes de quinina.

Cito com prazer estes factos, porque elles valem um marco glorioso da historia da hygiene de S. Paulo.

Todos os collegas que concorreram directamente para a solução de humanitario problema eram funcionarios do Serviço Sanitario, inclusive o dr. Diogo de Faria, mui competente fundador e director do Desinfectorio Central desde 1893 e até hoje um dos mais dignos re-

presentantes da velha guarda da hygiene paulista.

Tive mesmo o prazer de prestar sob a sua chefia, os meus primeiros serviços á saude publica, na qualidade de medico auxiliar daquella secção de hygiene.

E esse departamento sanitario, que tem prestado relevantissimos serviços, graças a sua acção prompta e efficaz toda a vez que periga a salubridade do nosso Estado, tem ainda como director, para a felicidade de São Paulo, um funcionario que reúne aos solidos conhecimentos sobre a especialidade os requisitos de um emerito administrador.

Em relação a febre typhoide nesta capital a benefica acção de Desinfectorio não se faz sentir só nas zonas que possuem os melhoramentos sanitarios. Nos arrabaldes ainda não providos de agua potavel canalizada e de esgotos, os serviços de expurgo bem dirigidos evitaram, por mais de uma vez, as epidemias desse morbus, facto que põe em evidencia a justiça do meu juizo sobre aquelle organ de defesa da saude publica.

These apresentada

No tocante á these que me foi proposta cumpre-me desde logo declarar as minhas impressões pessoaes, naturalmente sujeitas á critica dos mais competentes.

Excusado é tambem affirmar que nada de novo posso dizer sobre a materia em questão já bastante estudada por hygienistas de reconhecido valor.

Limitar-me-ei a mostrar-vos os factos por mim observados, as medidas empregadas no combate contra a febre typhoide nesta capital e os resultados obtidos.

Prophylaxia deficiente

As graves e frequentes epidemias de diversas molestias no interior do nosso Estado explicavam a ausencia do serviço systematico contra a febre typhoide na cidade de S. Paulo, onde extensas circumscrições ficavam sem a necessaria fiscalisação hygienica durante longo tempo.

As autoridades sanitarias daqui partiam para o interior, afim de combater principalmente a febre amarella e a variola. Para provar esta referencia seja-me permittido dar o meu proprio testemunho.

Em 1896 fui destacado, na qualidade de inspector sanitario, durante seis mezes, para combater a febre amarella nas cidades do Rio Claro, Araraquara, Jahú, Pirassununga e finalmente na estação de São Caetano nas proximidades desta capital. Nesse anno o districto sanitario a meu cargo situado no Pary, no bairro do Braz, ficou durante muitos mezes sem a necessaria inspecção, com grave perigo para a propagação da febre typhoide e de outras molestias infecto-contagiosas, attendendo-se apenas aos casos de maior urgencia.

Nessa época S. Paulo recebia um elevado numero de emigrados da Europa, dos quaes alguns iam residir no districto do Pary.

Comprehende-se a facilidade da propagação da febre typhoide com a presença dos doentes, dos convalescentes ou portadores de germens desta molestia sahidos dos porões dos navios para a nossa capital.

O que se verificava naquelle tempo em relação ao districto a meu cargo notava-se em outras circumscrições desta cidade.

Lembro estes factos apenas para mostrar que o meu illustre antecessor na direcção da hygiene, sendo responsavel pela salubridade de todo o Estado, era obrigado a attender com um pessoal limitado aos pontos de maior alteração da saude publica.

Tal emergencia explica a falta do conveniente policiamento sanitario nesta capital e consequente augmento dos casos de febre typhoide.

O nosso collega J. J. da Silva Pinto, a quem a salubridade do Estado de S. Paulo muito deve teve que enfrentar situações bastante angustiosas nesta cidade e interior do Estado lutando sempre com vantagens em prol da saude publica. Sobresáe, todavia, dentre os seus serviços, o combate ao cholera-morbus por elle pessoalmente dirigido no valle do Parahyba.

Apesar das suas reconhecidas qualidades de administrador e do esforço dos seus auxiliares no cumprimento do dever, apesar da boa vontade de todos nós, que trabalhavamos sob a sua direcção, de corresponder ao nobre apello de um chefe justo e cavalheiro

distincto, que sabia dar o devido apreço ao serviço dos seus auxiliares, não poudes Silva Pinto, diante das explosões epidemicas em grande extensão do Estado, encetar um combate systematico contra a febre typhoide na nossa Capital.

Porque dirigi a Repartição de Hygiene

Não ignorando a verdadeira situação sanitaria desta cidade e do resto do Estado onde havia ainda grandes focos de febre amarella, eu não podia deixar de reconhecer as graves responsabilidades que assumi ao deixar a chefia da Commissão Sanitaria de Campinas para tomar posse do espinhoso cargo de director geral do Serviço Sanitario do Estado de S. Paulo, no dia 2 de Maio de 1898, época na qual se impunha uma prophylaxia mais rigorosa da febre typhoide e de outras molestias epidemicas.

Acceitei, todavia, o honroso convite para collaborar com os saudosos estadistas Peixoto Gomide e Mello Peixoto no progresso de S. Paulo, não só pela confiança em mim depositada por meus superiores hierarchicos como tambem por contar em absoluto com o apoio franco dos auxiliares da repartição de lactas em pról da saude publica.

E penso não ter errado, porque se alguma cousa de util houve durante a minha despretenciosa direcção, S. Paulo deve antes ás luzes dos meus distinctos e dedicados auxiliares.

Reforma dos predios insalubres

Passo agora a vos communicar as medidas empregadas para melhorar a situação que encontrei.

As preocupações quando ao interior do Estado ainda continuavam, porém mais attenuadas, graças á melhora de alguns focos epidemicos.

Nestas condições tive uma opportunidade mais feliz do que os meus illustres antecessores para organizar o policiamento sanitario nesta capital e a de pôr em pratica as medidas decorrentes de tal vigilancia. Dentre ellas sobresae uma providencia muito delicada e naquelle tempo de difficil execução, mas de grande alcance para a saude publica e que foi posta em pratica, primeira vez nesta cidade, na minha administração.

Refiro-me á reforma dos domicilios insalubres que se impunha como uma necessidade premente para evitar a propagação de diversas molestias epidemicas e, sobretudo, da febre typhoide e mais tarde da peste.

Eram então quasi generalizados, nesta Capital os defeitos nas installações dos esgotos e dos apparatus sanitarios, irregularidades que concorriam certamente para o augmento da febre typhoide.

Os domicilios sem a conveniente impermeabilisação do sólo, com soalhos velhos e esburacados, constituíam uma excellentes moradia para os ratos e representavam um perigo imminente na dissiminação da peste.

Attribuo mesmo a esta medida a relativa facilidade com que tem sido aqui combatida a peste apesar das frequentes importações dos germens desta molestia pela alfafa platina, como tive occasião de observar e de chamar a attenção da alta administração do Estado que tomou providencias no sentido de restringir a importação dessa forragem animando o seu plantio em S. Paulo.

Apesar da natural opposição levantada a principio contra a salutar medida, a nossa repartição de hygiene conseguiu executal-a, graças não só á indole ordeira da civilisada população desta cidade como tambem pelas cautelas postas em pratica ao iniciarmos o importante serviço.

Conhecia as difficuldades a vencer, não ignorava a opposição systematica levantada mesmo nas capitaes de outros paizes civilisados toda a vez que as autoridades sanitarias cuidavam na reforma dos domicilios insalubres e mais tarde tive a confirmação dessa attitude por parte dos proprietarios quando estive em Pariz em 1908.

Até aquella época a repartição de hygiene não havia conseguido a ligação aos esgotos dos apparatus sanitarios de diversas casas situadas no centro daquella grande cidade.

O producto dos esgotos intradomiciliares era lançado em fossas estanques, cujo esvaziamento se fazia com longos intervallos pelo processo do vacuo.

Pariz, entretanto, melhorava lentamente taes domicilios, naquella época, graças á iniciativa particular.

Os proprietarios haviam obtido uma manutenção de posse e a repartição sanitaria de Pariz, teve que suspender as suas intimações. Alguns proprietarios de grandes predios percebendo, porém, o augmento de suas rendas nos alugueis, offerecendo ao publico accommodações salubres, trataram de reformal-os espontaneamente.

Cito o caso de Pariz para demonstrar-vos a felicidade que houve em S. Paulo, onde pudemos levar a effeito providencias inadiaveis e de grande relevancia sanitaria.

Inaditaveis, porque á excepção de um pequeno numero de predios toda a nossa capital resentia-se de grandes falhas no tocante a hygiene domiciliaria aggravadas pela defeituosa installação de esgotos, uma das causas da propagação da febre typhoide.

Até nos predios de bellos effeitos architectonicos e de propriedade de gente abastada era muito commum a ausencia da ventilação das redes domiciliars e dos apparatus; notando-se ainda com certa frequencia a pessima collocação dos gabinetes sanitarios em baixo das escadas ou em commodos completamente improprios pela falta de luz e arejamento e em communicação directa com os dormitorios, dispensas e cozinhas, facilitando-se deste módo a contaminação dos alimentos pelos bacillos typhicos, por intermedio das moscas domesticas.

Não raro encontrava-se tambem em taes domicilios a ausencia dos fechos hydraulicos nas pias das cozinhas, lavados e banheiros.

Era entretanto natural este estado de coisas, se considerarmos a deficiencia das nossas posturas municipaes em 1898, o irregular policiamento sanitario e a falta na repartição de hygiene da secção de engenharia sanitaria, criada na minha administração, e que vem prestando desde então os melhores serviços á salubridade desta capital e interior do Estado.

Havia, antes desta utilissima criação, o logar de consultor tecnico que, pelos seus multiplos affazeres e com a sua séde fóra da repartição de hygiene, não podia ter senão uma acção muito platónica diante da grande massa de serviços que se apresentavam á solução immediata da engenharia sanitaria. A situação não podia ser, pois, a de cruzar os braços diante das difficuldades previstas, mas a de agir com a prudencia necessaria.

E de accórdio com este ultimo alvitre procedeu a repartição de hygiene. O serviço não foi atacado em toda a cidade, elle começou em um trecho da rua Visconde de Parnahyba, no Braz, cuja casaria era completamente desorganizada quanto aos preceitos sanitarios.

Foi por mim encarregado de indicar e inspeccionar as obras de salubridade nesse local o distincto collega Augusto Militão Pacheco, que já tinha sido meu companheiro na commissão sanitaria de Campinas onde pela primeira vez neste Estado e talvez no Brasil se cogitou da reforma das casas insalubres.

Além de já conhecer praticamente o serviço o dr. Pacheco tinha excellentes requisitos para vencer as difficuldades.

E, de facto, os proprietarios que vinham reclamar contra as suas intimações, se convenciam da utilidade das obras que iam valorisar as suas propriedades e tratavam de cumprir as reformas indicadas, depois da tranquillidade e intelligente exposição de motivos do dr. Pacheco.

No numero dessas reclamações, além dos modestos proprietarios, havia membros do nosso Congresso Legislativo e pessoas de grande destaque na nossa sociedade.

A todos o dr. Pacheco attendeu com a sua proverbial bondade e espirito de justiça, mostrando-lhes, de modo evidente, as vantagens economicas que iam colher depois de reformadas as casas insalubres.

O dr. Bento Bueno, então secretario do Interior, que tomava sempre grande interesse na solução de importantes problemas sanitarios, como aconteceu no caso da extincção da febre amarella, prestigiou, com as suas frequentes visitas ás obras da rua Visconde de Parnahyba e depois a diversos bairros desta cidade, o esforço da repartição de hygiene em prol da salubridade desta capital.

O serviço na zona escolhida terminou-se no fim de alguns mezes sem a cobrança de multas, sem a menor violencia e foi antes um trabalho de propaganda. Este exemplo nos mostra que a educação popular é o primeiro factor da hygiene pratica.

Instruir é trabalhar em beneficio da saude e da felicidade do povo.

Colhido este esplendido resultado nas reformas completas das casas malsans, expedi uma circular aos meus dignos companheiros de repartição, convidando-os a visitarem as obras executadas na rua Visconde de Parnahyba e que agissem depois, como o dr. Pacheco, nos seus respectivos districtos.

Na alludida circular affirmava a directoria de hygiene que o serviço era perfeitamente exequivel, desde que as intimações fossem feitas com a justiça e o criterio scientifico necessarios.

E foi assim que a salutar medida poude ser applicada em toda a nossa capital e nas cidades, sédes das inspectorias ou commissões sanitarias, principalmente em Santos que outr'ora causava pavor por sua insalubridade, transformando-se depois em esplendida estação climaterica frequentada pelo escol da nossa sociedade.

Os beneficios desta orientação não pôdem ser postos em duvida porque durante um periodo de 15 annos notei que depois de modificadas e melhoradas as condições dos esgotos e installadas as "water-closets" de accôrdo com os preceitos de hygiene, a casa beneficiada deixava de ser fóco de febre typhoide.

E como exemplo para demonstrar o valor da medida lembro o caso da Villa Buarque nesta capital, bairro muito bem habitado, onde ha annos se propagava com muita intensidade a febre typhoide e de onde desapareceu esta molestia, graças a reforma dos domicilios, apesar de continuarem os habitantes a usar a mesma agua.

Acredito que a mudança radical do estado sanitario deste populoso bairro foi consequente ás medidas tendentes a evitar a contaminação dos alimentos pelas moscas domesticas.

Em cada casa daquelle bairro eram notados gravissimos defeitos na installação de esgotos e respectivos aparelhos.

Uma falta generalizada na Villa Buarque era a ausencia das caixas de descarga nas "water-closets" dos quintaes para uso dos criados, porque, para esse fim, derivava-se apenas um pequeno tubo munido de uma torneira na extremidade correspondente á bacia daquelles aparelhos.

Aberta esta torneira um filete de agua cahia sempre no mesmo lugar, não produzindo por isso a lavagem do receptaculo.

Dentro dos domicilios notava-se frequentemente a insufficiencia das caixas de descarga e, carecendo os tubos de quéda da altura e diametro necessarios, a "chasse" não era convenientemente feita, a lavagem do aparelho era incompleta.

Comprehende-se facilmente que as moscas, pousando sobre os dejectos adherentes a essas bacias, transportassem nas patas, asas e trombas os elementos de contaminação para os alimentos.

No caso de receberem taes aparelhos as dejectões dos doentes ou convalescentes de febre typhoide e dos portadores de germens desta molestia, a transmissão da febre typhoide fica applicada, não só pelo mecanismo indica-

do, como porque os bacillos typhicos engulidos pelos insectos são depositados, com seus excrementos, nos utensilios domesticos.

Os investigadores, com effeito, têm notado que as bacterias atravessam o tubo digestivo das moscas sem soffrerem modificação e sem provocarem alterações no seu hospedador accidental.

Meios de propagação da febre typhoide

Falando a um auditorio culto em materia de hygiene publica, seria inutil repetir detalhadamente os varios e conhecidos meios da disseminação da febre typhoide que dependem mais das circunstancias do momento.

De accôrdo com a observação, o hygienista não deve ater-se exaggeradamente aos pontos de vista theoreticos com o fim de agir com segurança, para bem encaminhar as suas providencias.

Compete-lhe, sim, estudar em cada caso particular a ordem dos factores da propagação do mal, porquanto a importancia das differentes fontes de contagio da febre typhoide varia de accôrdo com as condições de saneamento e da policia de hygiene local. Na mesma zona ou em paizes vizinhos o elemento de contagio pôde ser propagado em dado momento por vehiculação hydrica ou por contaminação de outros alimentos, sobretudo o leite, pelos dejectos (fézes e urina) dos doentes, dos convalescentes e portadores dos bacillos de Ebertli.

As moscas têm sido incriminadas como agentes activos da propagação da molestia e o contagio directo tambem

concorre para o desenvolvimento da febre typhoide. Segundo o parecer dos autores allemães este ultimo mecanismo de contagio, de homem a homem, é o que predomina na Allemanha, onde são raras as epidemias por contagio indirecto e isso porque as causas de tal contagio são favoravelmente modificadas, naquelle paiz, pela fiscalisação das suas aguas potaveis e acção da hygiene municipal.

Em França nota-se exactamente o contrario, isto é, a propagação mais frequente da molestia por contagio indirecto, porque as aguas do abastecimento publico são muitas vezes mal protegidas e a hygiene municipal não raro é deficiente, deixando mesmo se influenciar pela politica local, um dos elementos mais desorganizadores na defesa da saude publica, e cuja malefica acção tem sido verificada por mais de uma vez em nosso paiz e no estrangeiro.

Reflectindo-se sôbre estes casos forcoso é reconhecer que tanto os allemães como os francezes têm razão nas suas conclusões.

A propagação da febre typhoide ou das infecções paratyphicas é uma funcção do meio.

Se a agua não fôr bem protegida contra as polluições teremos a vehiculação hydrica para explicar as explosões epidemicas e se providencias não forem tomadas no sentido de evitar a contaminação dos alimentos havemos tambem de ter, por isso mesmo, os consequentes surtos epidemicos do mal.

Na falta das desinfecções, no caso do contagio directo, e na ausencia dos in-

dispensaveis cuidados de asseio, a disseminação da febre typhoide e das febres paratyphicas se torna uma fatal realidade.

Modernamente as pesquisas para determinar as causas da propagação das febres typhoides e paratyphicas devem utilizar todos os conhecimentos da sciencia medica, desde os de clinica até os de laboratorio.

È compete á policia sanitaria empregar todos os esforços para descobrir o factor culpado tal qual uma repartição de segurança publica no caso de um criminoso.

Epidemia em Montana

E' recentissima a epidemia verificada em Montana nos Estados Unidos da America do Norte e a principio capitulada de influenza.

Este diagnostico foi posto em duvida não só pela ausencia da grippe naquella região como tambem por não apresentarem os doentes nenhum symptoma pulmonar.

Pesquisas de laboratorio, das fézes e do sangue, assim como a reacção de Widal revelaram a presença de uma infecção pelo "bacillus paratyphosus" B. As autoridades sanitarias, seguindo a pratica em voga, estudaram desde logo a agua do abastecimento publico e as condições dos esgotos não tendo, porém, chegado a resultados positivos.

Começou neste momento a acção da policia sanitaria para descobrir o factor culpado e, depois da seria analyse de um inquerito, chegou a verificar que 18

doentes, cujas respostas foram recebidas durante o primeiro dia de investigação, tinham comido queijo de porco comprado, no espaço de tres dias, a um unico fornecedor.

Mais tarde foram verificados outros 10 doentes que tambem se alimentaram com queijo da mesma procedencia, o unico genero alimenticio consumido por todos os enfermos.

Pelo inquerito feito directamente ao fornecedor, que preparava e vendia o alimento suspeito, verificaram que a sua mulher, estivera doente durante um periodo approximado de 4 dias, tres semanas antes da explosão epidemica e que ella tinha auxiliado a preparação do alimento suspeito, dois dias antes de ser o mesmo posto á venda.

O nosso espirito é levado a suspeitar a contaminação dos queijos pelas pessoas que os fabricaram, provavelmente portadores do germen que infeccionou os consumidores.

A mulher do fornecedor não teria sido mesmo atacada por uma forma benigna da molestia que se manifestou tres semanas depois em Montana?

Infelizmente a interessante observação que se encontra em o "The Journal of the American Medical Association" de 24 de Setembro proximo passado, nada disse sobre este importante detalhe.

O agente mais activo da propagação da febre typhoide

Voltando ao assumpto da these que me foi proposta cumpre-me communi-

car-vos, para mais justificar as medidas por mim lembradas e executadas pela repartição de hygiene, o meu despretençioso parecer sobre o factor mais culpado, sobre o agente mais activo da propagação da febre typhoide na cidade de S. Paulo.

De accôrdo com os factos observados durante a minha gestão no departamento sanitario deste Estado, fui forçado a concluir que a mosca domestica representava o papel mais importante na disseminação da febre typhoide nesta capital.

É assim conclui por differentes razões, dentre as quaes se destacam as seguintes: *a)* — Diminuição evidente dos casos da molestia, como demonstra o diagramma que tendes á vista, coincidindo com as providencias tendentes a evitar que os insectos incriminados transportassem para os alimentos os bacillos de Eberth. *b)* — Maior frequencia da febre typhoide nos mezes de temperatura mais elevada, quando se verifica tambem maior actividade e augmento das moscas domesticas. *c)* — A transformação sanitaria dos bairros insalubres, alguns dos quaes com as suas casas grandemente desvalorizadas não se fez temporariamente, verificando-se ao contrario, a continuação das boas condições de hygiene por longos annos como aconteceu com a Villa Buarque. *d)* — O uso da mesma agua fornecida no tempo das epidemias não alterou as boas condições sanitarias adquiridas pelos bairros beneficiados. *e)* — Não observei nesta capital a manifestação su-

bita da febre typhoide nem a sua morbilidade em massa em prazo curto, caracteristicos da vehiculação hydrica da molestia. *f)* — A hygiene paulista conseguiu reduzir graças a orientação indicada na letra “a”, o coefficiente mortuario deste morbus, por 1.000 habitantes, de 0.96 a 0.11 como se verifica no diagramma mostrando as manifestações da molestia na cidade de S. Paulo. *g)* — Este reduzido coefficiente collocou a nossa capital muito proxima da maioria das cidades do mundo que tem serviço de hygiene organizado, no tocante a febre typhoide, principalmente as dos Estados Unidos da America do Norte, um dos paizes mais adiantados em materia de hygiene publica.

É na pagina 132 da excellente obra de George C. Wipple e William F. Sedgwick, notaveis autoridades no assumpto, intitulada “Typhoid fever, its causation, transmission and prevention”, encontra-se um interessante commentario sobre o coefficiente da mortalidade de febre typhoide nos Estados Unidos da America do Norte e verifica-se que a nossa capital, em 1908 ficou francamente a par das cidades que tem agua pura naquelle paiz.

É’ digno tambem de nota o facto de S. Paulo, em 1908 não ter ficado muito distanciado da cidade Rio de Janeiro, apesar da excellente agua daquella capital e da modelar repartição de Saude Publica dirigida então pelo benemerito compatriota e sabio hygienista Oswaldo Cruz.

O importante papel da agua na disseminação das infecções typhicas

E' claro que a agua representa um factor muito importante e mesmo a nossa capital já teve surtos epidemicos de origem hydrica e sobre os quaes farei opportunas considerações.

Negar a vehiculação hydrica desta molestia seria um absurdo diante das minuciosas observações feitas em todo o mundo.

São innumerous os casos em que o abastecimento de agua pura vem modificar favoravelmente as condições sanitarias em relação ás epidemias de febre typhoide.

Para não cansar a vossa attenção lembrarei apenas o conhecido e o classico exemplo da cidade de Paris, um dos mais bellos para demonstrar a influencia da agua de boa qualidade na diminuição dos morbus que estudamos.

Em 1882 houve naquella grande capital, 3,214 obitos de febre typhoide, ou o coefficiente de 1,43 sobre 1.000 habitantes e com a melhoria das aguas potaveis este algarismo foi diminuindo gradativamente até ficar reduzido a 0,09 em 1909.

Não desconheço, pois, o papel representado pela agua na disseminação da molestia e por julgar muito importante este factor ousarei mesmo chamar daqui a pouco a vossa attenção para uma superintendencia mais conveniente dos serviços de agua.

O provimento de agua abundante e san deve ser uma preocupação dos governos, porque, independente da febre

typhoide e outras molestias denominadas hydricas, a agua pura é tão indispensavel á vida como o ar; constitue a parte fundamental dos nossos tecidos e é o vehiculo de todos os alimentos.

Embaraços á acção da hygiene

O coefficiente de 0,11 por 1.000 habitantes, que reconheço não ser ainda o ideal, representa todavia uma victoria no caso da febre typhoide nesta capital, se considerarmos principalmente algumas circumstancias desfavoraveis á acção da hygiene.

Sobresâem dentre ellas a desorganisação da limpeza publica e as constantes levadas de immigrants, trazendo alguns atacados do morbus ou portadores dos seus germens.

Durante a minha administração envidei todos os esforços para transformar os processos antiquados e anti-hygienicos empregados na limpeza publica como consta dos documentos archivados na repartição sanitaria. E' como prova dessa attitude encontra-se um relatório do meu saudoso companheiro de serviço, o distincto collega Francisco de Almeida Cavalcanti a quem incumbi de estudar especialmente o assumpto.

Ao tempo em que foi governador desta cidade o conselheiro Antonio Prado houve mesmo uma troca de officios, publicados na imprensa da capital sobre o melhor destino a dar ao lixo aqui produzido.

A directoria do Serviço Sanitario sustentou então que o processo mais hygienico e mais economico era o da

incineração em fornos apropriados e, depois dos estudos necessários, a Prefeitura construiu na avenida Municipal n. 103, um forno de cremação.

Isto, porém, representava apenas o início de uma reforma que se torna cada vez mais urgente. Quando mostrei a necessidade de fazer um serviço em moldes hygienicos indiquei a construção de fornos nas diversas zonas desta capital e com a sufficiente capacidade para incinerar toda a produção diaria do lixo. O forno da avenida Municipal queima apenas uma parcella minima da quantidade diaria do lixo aqui produzido que continua a ser um colossal viveiro de moscas nos differentes e conhecidos depositos existentes nesta cidade e nos capinzaes adubados com o lixo e ainda permittidos em populosos bairros desta capital e nas proximidades dos palacetes. As condições de salubridade das casas assim localizadas tornam-se muito precarias.

Procurando evitar a invasão de colossaes nuvens dos perigosos insectos os moradores escurecem os diversos commodos do predio, prejudicando desta maneira a illuminação e arejamento das habitações, factores essenciaes da hygiene domiciliaria.

Os habitantes de taes casas, além de prejudicados nas condições sanitarias do domicilio, passam uma vida angustiada, pensando na imminencia da explosão de alguma das molestias transmittidas pelas moscas.

Esta situação é ainda muito aggravada pelo aproveitamento do lixo afim de fertilisar as chacaras situadas dentro

do perimetro urbano, destino pittorescamente chamado "para a pequena lavoura".

Além das moscas temos a considerar os mosquitos, transmissores provados de terriveis molestias e que são frequentemente criados nos receptaculos de agua estagnada encontrados no lixo, principalmente nas innumeradas latas velhas e nas garrafas quebradas.

O inveterado destino do lixo, destoa do nosso grau de progresso, deprime os foros de civilização da cidade de S. Paulo e é condemnado pela saude publica. Demais não é a febre typhoide a unica molestia transmittida pelas moscas.

Seja-me permittido citar dentre outras: a tuberculose, o cholera, o carbunculo, a dysenteria, as opthalmias purulentas e a diarrhéa infantil tão commum nesta capital.

Extinguir, pois, esses nocivos insectos é prestar um revelantissimo serviço á salubridade da nossa capital.

Ao poder municipal compete a solução deste humanitario problema, modernizando os processos até agora usados na limpeza publica. Felizmente deprehende-se da leitura do ultimo relatorio do dr. Firmiano de Moraes Pinto a comprehensão nitida que teve o digno prefeito municipal da necessidade de reformar o antiquado serviço de limpeza desta capital.

São do relatorio do dr. Firmiano os seguintes trechos: "E' este um dos problemas mais serios a resolver-se.

A area da cidade que demanda o serviço de limpeza publica é enorme, as

nossas machinas são deficientes, estando em grande parte já muito estragadas e a questão do destino do lixo está a reclamar prompta providencia.

Produz a cidade enorme somma de lixo diario, 501.067 kilos, o que corresponde á producção annual de 152.878.505 kilos e no entretanto só se tem applicação para 12.282.750 que são incinerados e 49.094.157 que são vendidos para adubo, restando dois terços que tem que ficar nos respectivos depositos.

Temos um forno de cremação que funciona mal e que está sempre sujeito a concertos que motivam grandes despesas.

Temos um triturador que tambem funciona muito irregularmente, e que mesmo que bem funcionasse pouca eficiencia traria pela difficuldade de transporte do seu producto.

A municipalidade tem 6 vagões para o transporte do lixo triturado, estes porém pouco trabalham por estarem na dependencia do "tramway" da Cantareira e porque o preço de fretes é muito elevado.

O serviço de irrigação que dá logar a tão justos protestos é muito imperfeito e incompleta devido principalmente a falta de material e muito peor seria se não tivéssemos o auxilio da Light que mediante contrato tem a seu cargo as irrigações da rua Guaycurús e avenidas Agua Branca, Rangel Pestana e Celso Garcia.

Para serem melhorados os serviços a cargo da Limpeza Publica, é mister que a Camara dote esta Prefeitura dos

meios necessarios para reforma de grande parte do seu material e acquisição de machinas modernas que facilitem e economisem o serviço, além da construcção de fornos com capacidade para incinerar toda a producção diaria".

São animadoras estas palavras e acreditado que a Camara Municipal de S. Paulo, da qual fazem parte homens de descortino, ha de attender ao justo reclamo da digna Prefeitura.

Providencia indispensavel

Uma outra medida que deve ser tomada em consideração pelos poderes competentes é a construcção de latrinas e mictorios publicos discreta e hygienicamente installados, como os edificados nas grandes capitales de outros paizes.

Substituem estas installações, na cidade de São Paulo, os terrenos baldios, encravados alguns entre as habitações.

E' facil julgar o grande inconveniente desta pratica se considerarmos a facilidade de transporte dos bacillos da febre typhoide para o interior dos domicilios por intermedio das moscas procedentes desses terrenos e que tenham pousado nas fézes, urinas dos convalescentes ou portadores dos germens do morbus.

Conheço mesmo uma série de casos de febre typhoide, cuja propagação não podia ter outro meio.

E' o anno passado manifestou-se esta molestia nas casas vizinhas a um campo de futebol muito frequentado e no qual havia um terreno, escondido atraz de

um muro, a servir de latrina e mictorio publico.

Chamado para prestar cuidados a um dos doentes, verifiquei tratar-se de um caso de febre typhoide, depois confirmado no Hospital de isolamento pela reacção de Widal e resultou do inquerito por mim feito, ser a mosca domestica o factor culpado da propagação da febre typhoide no trecho da rua vizinha ao campo de futebol.

Tal suspeita foi plenamente confirmada, porque a disseminação da molestia cessou com as desinfecções feitas pela repartição sanitaria nas materias fecaes encontradas junto ao muro e com a prohibição do accesso ao terreno por uma cerca de arame executada pela Prefeitura, providencias estas tomadas a meu pedido.

Os casos importados

Quanto á aggravação do estado sanitario desta capital pelos casos importados de febre typhoide, chamo a vossa intelligente attenção para o diagramma no anno de 1912.

Nessá época houve 78 fallecimentos de habitantes desta cidade e mais 21 de doentes infeccionados na Hespanha ou em Portugal e a bordo dos navios que transportavam os immigrants procedentes daquelles paizes.

Este accrescimo de obitos, de enfermos infeccionados fóra de S. Paulo, foi tambem observado nos annos anteriores.

Considerando a percentagem de 10 obitos, teremos uma idéa da morbili-

dade da febre typhoide a bordo e das pessimas condições sanitarias dos navios.

As linhas pontuadas representam os fallecimentos occorridos na população desta capital e o coefferiente por 1.000 habitantes em 1912.

De 1912-1913 sahiram da Immigração para esta capital 17.094 immigrants portuguezes e 8.339 hespanhoes e neste elevado numero devia haver alguns portadores de germens.

Policia sanitaria

A policia dos fócós das molestias infecto-contagiosas constitue, como é sabido providencias de grande alcance para combatel-as.

Esta medida ainda mais se impõe no caso de febre typhoide, por ter esta molestia differentes modos de propagação, e, por isso procurei sempre pratical-a com o maior empenho.

O inspector sanitario ficava immediatamente sciente das notificações no seu districto, assumindo desde logo a responsabilidade de todas as providencias decorrentes do policiamento e sobretudo da vigilancia medica.

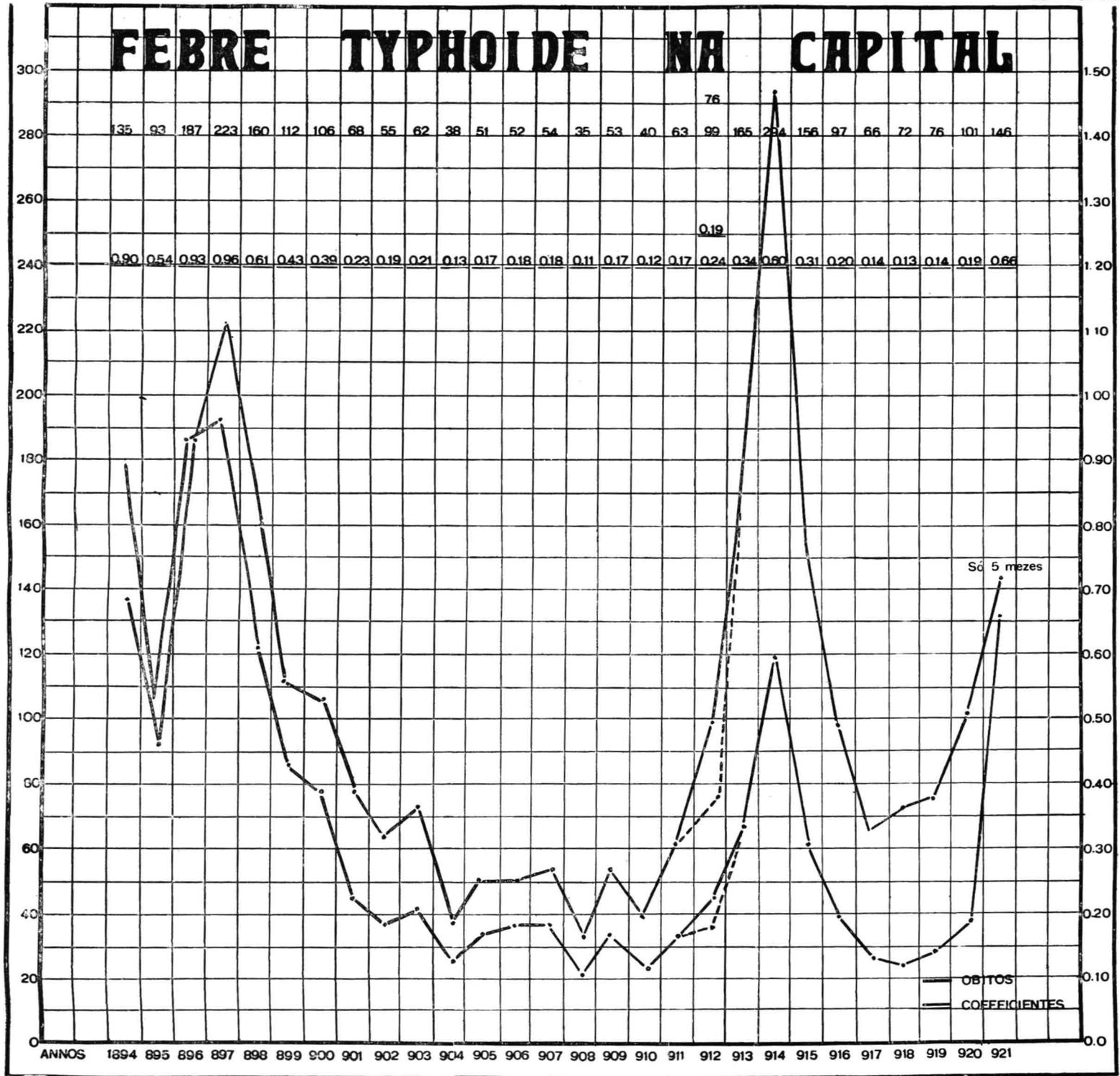
Por outro lado, conhecedor da historia sanitaria do districto, o inspector fiscalisava de preferencia, nos tempos de alteração da saude publica, os pontos mais sujeitos á propagação da molestia então reinante.

No caso da febre typhoide principalmente nas suas formas benignas com symptomas frustos, o inspector sanitario contava com o auxilio prompto do

NUMERO DE OBITOS

COEF POR MIL HABTS

FEBRE TYPHOIDE NA CAPITAL



Só 5 mezes

— OBITOS
- - - COEFFICIENTES

nosso Instituto Bacteriologico, para esclarecer o diagnostico.

E para confirmar a importancia do policiamento dos focos no combate contra a febre typhoide basta considerar que a vigilancia medica implica necessariamente além da observação dos residentes e de outros communicantes durante o periodo provavel da incubação da molestia, o isolamento hospitalar dos doentes, quando os domicilios por falta de conforto e hygiene, contra-indicam a permanencia dos enfermos e não garantem as medidas de prophylaxia.

Ha ainda a ponderar as desinfecções sobretudo das féze e urina, nas quaes se encontram os bacillos de Eberth-Gaffky; o expurgo das roupas e de todos os objectos em contacto com os enfermos; a desinfecção pessoal e os indispensaveis cuidados de asseio dos enfermeiros e demais communicantes.

Modernamente ha a considerar tambem a applicação da vaccina anti-typhica, respeitadas as contra-indicações ao criterio do clinico.

A respeito da typho-vaccina devem ser lembrados os relevantes serviços prestados pelo saudoso collega Theodoro Bayma na prophylaxia da dothienentheria nesta capital.

Resumindo o meu parecer sobre a necessidade de policiamento lembro esta regra salutar: oppor uma rigorosa e bem dirigida acção da policia dos focos a todos os embaraços verificados na prophylaxia da febre typhoide.

Desta maneira serão attenuados os maleficios de taes embaraços.

Demonstrarei ao interpretar o diagramma que tendes á vista que o envolvimento da febre typhoide nesta capital, durante a minha administração, se manifestou na razão directa da maior ou menor intensidade do policiamento sanitario.

A molestia de tacto diminuia quando a policia dos focos era mais perfeita e augmentava logo que a acção das autoridades sanitarias se tornava mais deficiente.

Na primeira hypothese eram evitados tanto o contagio directo como o indirecto e na segunda augmentavam as probabilidades de propagação.

O declinio do mal se processou de 1897 a 1908 como vedes no diagramma onde se verifica que o coefferiente de 0.96 por 1.000 habitantes em 1897 se reduziu a 0.11 e que a partir de 1909 a molestia começou a elevar-se de acôrdo com a deficiencia de policiamento.

Não houve descaso

Antes, porém, de continuar a minha analyse sobre este reverso da medalha, devo vos garantir sem a minima preocupação pessoal e com toda a lealdade que não houve desidia alguma por parte da repartição de hygiene.

E sinto-me feliz em poder, nesta occasião solenne, cumprir um dever de justiça e de gratidão declarando que os meus companheiros de luctas em prol da salubridade desta capital continuaram a trabalhar com a competencia, com esforço e boa vontade de sempre

E não podia haver desidia alguma para explicar a maior propagação de febre typhoide, depois de 1908, porque eu continuava a ser auxiliado pela velha guarda da hygiene paulista, composta de profissionaes que detiveram a invasão da peste, de collegas que gosavam com justiça de inteira confiança da alta administração do Estado ao ponto de haver o benemerito governo do coronel Fernando Prestes recusado delicadamente o auxilio que lhe foi offerecido pelo grande estadista Campos Salles, então presidente da Republica, para o combate contra a peste oriental, que pela primeira vez penetrava no Brasil, pelo porto de Santos; collegas que enfrentaram e venceram o cholera morbus no valle do Parahyba e na capital do nosso Estado; higienistas que honraram S. Paulo livrando o interior do Estado do Maranhão da imminente invasão da peste, quando gravemente contaminada a sua capital; funcionarios vindos da lucta gloriosa contra a febre amarella, o maior inimigo do progresso do Brasil durante mais de meio seculo e pela primeira vez exterminado na America do Sul, em todo o territorio paulista; velhos servidores do Estado que na dolorosa emergencia da grippe pandemica, em 1918, ainda provaram o seu alto valor hobreando com os dignos moços que são hoje os defensores da saude publica em S. Paulo.

Com esta gente aguerrida, portadora de um passado de trabalho, de honestidade e de nitida comprehensão dos seus deveres não podia haver desidia.

O verdadeiro motivo da recrudescencia do mal

O augmento da febre typhoide, depois de 1908, explica-se pelo desenvolvimento vertiginoso desta capital e de todo o territorio do Estado sem que a esse accrescimo rapido de população acompanhassem os melhoramentos necessarios á segura acção do Serviço Sanitario.

Não ha quem não se impressione ao verificar no meio das nossas matas virgens, até hontem habitadas pelos indios, innumeradas propriedades agricolas importantes e muitas povoações, villas e cidades todas reclamando as vistas e os cuidados da repartição de saude publica.

E nestas condições se encontram os sertões atravessados pela E. F. Noroeste do Brasil e os localizados ao longo da E. F. Sorocabana, sobretudo no seu prolongamento com destino ao Estado de Mato Grosso até o porto Tibiriçá.

Já no seu relatorio de 1908-1909 o dr. Carlos Augusto Pereira Guimarães, então secretario dos Negocios do Interior, a quem S. Paulo deve serviços de relevancia em assumptos sanitarios, como sejam entre outros, a organização da hygiene escolar, o novo edificio do Instituto Serumtherapico de Butantan, o esplendido hospital de Isolamento de Santos e a construcção de grupos escolares, obedecendo aos preceitos da hygiene moderna, ao invés da adaptação de casas improprias para tal fim, assim se exprime no tocante ao crescer incomparavel da nossa população: "As repartições diversas do Serviço Sanita-

rio funcionam regularmente, prestando ao Estado os melhores serviços.

Necessita este departamento de uma reforma completa, pois que ainda hoje dispõe do mesmo aparelho administrativo de 1896 pelo que não pôde attender com vantagem ás exigencias de uma população que quasi duplicou de então para cá.

Em todo Estado insignificantes povoações daquelle tempo se tornaram cidades importantes; centros populosos se formaram onde apenas existiam algumas casas: milhares de fazendas se abriram por toda a parte constituindo pequenos povoados.

A capital do Estado, que então possuía dezoito mil e poucos predios, conta hoje quasi o dobro, espalhados por uma área por demais extensa. No entanto, a organização dos serviços não foi alterada, o pessoal não foi augmentado e o material tornou-se antiquado e inadequado ás exigencias da actualidade”.

A nossa capital tem tido incontestavelmente um desenvolvimento fóra do commum e tão rapido que as administrações não têm podido dotal-a com os melhoramentos sanitarios taes como agua potavel canalizada e esgotos em proporção com o augmento de sua população.

O prof. Ernesto Bertarelli, da Universidade de Pavia, que ha onze annos não visitava o Brasil, ao rever S. Paulo assim se exprimiu, na sua elegante linguagem: “Sobre a Serra, a cidade apparece-me no seu novo e mais lindo traje — A menina, em cujas veias existe tanto e tão rutilante sangue italiano,

fez-se uma joven robusta; uma mulher com todos os seus encantos. Estas cidades americanas nos fazem velhos em dois lustres; desabrocham com uma rapidez estonteante mesmo com se ignorassem a crise das habitações e do dinheiro.

Germinam, estendem-se, aplanam-se, transportam-se, tomadas de uma louca embriaguez de juventude edificativa”.

Como vemos a linha de ascensão da febre typhoide acompanhou a deficiencia do policiamento sanitario que não podia ser convenientemente executado com o mesmo pessoal ás vezes augmentado com pequeno numero de funcionarios, extraordinarios, diante do rapido crescer da população.

Conhecia, como o dr. Carlos Guimarães, as necessidades urgentes do serviço e o melhor modo de reorganisal-o, mas a sua remodelação era sempre adiada em consequencia da grande barreira criada pela falta das necessarias dotações orçamentarias.

Mostrei mais de uma vez a deficiencia do policiamento sanitario e consequente perigo da propagação da febre typhoide.

Memoriaes ao Governo

Em um memorial apresentado ao governo do Estado em 1912 notava que deduzidos os inspectores dos serviços especiaes taes como os das escolas, prophylaxia contra o trachoma, a fiscalisação das fabricas e officinas e assistencia medica no Hospital de Isolamento, resultavam apenas 21 funcionarios

para a incumbencia da hygiene domiciliaria na cidade de São Paulo que naquella época contava mais de 45.000 predios ou sejam para cada funcionario 2.143 casas disseminadas em area bem apreciavel.

Além desse numero de domicilios a seu cargo, estavam ainda os inspectores sujeitos aos serviços do interior do Estado, onde, não raro, se apresentava a necessidade de acudir a situações anormaes facto que vinha desfalcar ou, pelo menos, affectar a estabilidade do apoucado numero dessas autoridades sanitarias com prejuizo maior para a defesa da capital.

Demais a effectividade dos 21 auxiliares era tambem prejudicada pelo goso de licença.

Fara um serviço bem organizado seriam necessarios na cidade de S. Paulo naquella época mais 24 inspectores sanitarios, cabendo então a cada funcionario a fiscalisação de 1.000 predios como acontecia na capital da Republica, onde a verba orçamentaria era muito maior que a nossa.

O policiamento sanitario em S. Paulo custava 538.200\$000 e o do Rio de Janeiro 783.000\$000 accrescido de 1.559.100\$000 para o serviço de prophylaxia de febre amarella.

Ao começar o anno de 1913 reiterei os pedidos de auxilios, apresentando ao governo um memorial no qual mostrava as diversas falhas do serviço, declarando terminantemente que sem os recursos necessarios não podia garantir a saude publica.

O então presidente do Estado, o inesquecivel estadista conselheiro Rodrigues Alves, a quem o progresso do nosso paiz muito deve e em cujo governo foi saneada a bellissima cidade do Rio de Janeiro, que fôra por longo tempo de uma insalubridade apavorante, dignou-se nomear em 15 de Março de 1913 mais 15 inspectores para o policiamento.

E por iniciativa minha e graças aos bons officios do dr. Altino Arantes, então muito digno secretario dos Negocios do Interior, de quem sempre recebi, assim como os meus companheiros de repartição, as melhores provas de consideração e estima, conseguiu o nosso Desinfectorio Central a substituição dos antiquados carros de tracção animal, por automoveis, tendo o governo despendido para isso a importancia de 170.000\$000.

Epoca em que deixei a direcção da Hygiene

Em dois de Agosto de 1913, deixei a direcção do departamento sanitario por ter sido commissionado para acompanhar os estudos clinicos e methodos therapeuticos modernos empregados no tratamento da lepra, bem como o funcionamento de leprosarias-modelo, no paiz e no estrangeiro. Por decreto da mesma data foi nomeado o dr. Guilherme Alvaro da Silva, chefe da Commissão Sanitaria de Santos — para interinamente exercer o cargo de director geral do Serviço Sanitario.

A agua como factor principal da epidemia de 1914

Continuando a analyse do diagramma verificamos em 1914 uma extensa epidemia que explodiu no ultimo trimestre daquelle anno, apesar do augmento do pessoal incumbido da policia sanitaria e do mais rapido serviço do Desinfectorio, graças á aquisição dos novos vehiculos.

Tudo fazia prevêr um declinio da febre typhoide de accôrdo com as idéas que venho expendendo a respeito da benefica influencia do policiamento.

Além disso estava a testa da repartição de hygiene um profissional aguerrido em materia de prophylaxia e que vinha de trabalhar durante muitos annos sob a minha direcção na cidade de Santos.

Não ha, entretanto, a minima contradicção no facto que observamos, porquanto a policia sanitaria não podia evitar as manifestações do mal nas circumstancias em que se desenrolaram os acontecimentos.

Tratou-se desta vez de uma epidemia de origem hydrica pois a invasão da febre typhoide foi brusca, com uma morbilidade em massa e em curto prazo.

Dentro de mui poucos dias não havendo mais lotação para os doentes no Hospital do Isolamento, o edificio da Immigração recebeu innumerous enfermos e nos domicilios do Braz e Belemzinho permaneceram muitos doentes.

Taes caracteristicos do surto epidemico apontam a agua como factor mais

culpado na disseminação do mal em 1914.

O nosso distincto collega L. de Rezende Puech, inspector sanitario na quella época e que conhecia perfeitamente o seu districto tendo mesmo organizado um cadastro sanitario, affirma que a epidemia de febre typhoide em 1914 assenhoreou-se de todo o bairro do Belemzinho em menos de 15 dias.

O dr. Puech em um minucioso relatório apresentado á directoria do Serviço Sanitario em 1916, mostra a marcha da infecção typhica e refere ter recebido em 3 de Outubro de 1914, a notificação de um caso de febre typhoide removido do n. 531 da avenida Celso Garcia.

Lá indo verificou que o doente era barqueiro e morava em sua barca que atracava no porto sito ao fundo do terreno que tem aquelle numero e que já havia dias esse barqueiro estava doente em seu barco. Verificou ainda que abaixo e perto desse porto, menos de 200 metros funcionavam dia e noite as bombas do Tieté para o abastecimento de agua, á parte baixa da cidade.

Calculando o perigo eminente o dr. Puech communicou com toda a urgencia o facto ao director do Serviço Sanitario.

Este funcionario pediu immediatamente as necessarias providencias mostrando os inconvenientes para a saude publica em distribuição da agua do rio Tieté, mas não foi attendido pela Secretaria da Agricultura por motivos que não me compete discutir.

Resalta destes factos que a policia sanitaria andou bem cumprindo o seu dever, e que o resultado desagradavel seria, ao menos, grandemente attenuado se fosse attendida a sua denuncia.

Fica, pois, de pé o importante papel que attribuo ao policiamento.

Lembro ainda o seguinte topico do relatorio, de 1915 pag. 7 do original do dr. Guilherme Alvaro quando se refere á febre typhoide: “Já relatamos o que se deu com esta molestia na capital, onde intensa epidemia explodiu em Outubro de 1914 no bairro do Belemzinho em seguida á distribuição farta de agua do Tieté, sem tratamento, áquelle bairro da cidade.”

Nestas condições anormalissimas o lamentavel caso não podia ser evitado pela repartição sanitaria, porque o abastecimento de agua não está sob a guarda do departamento de hygiene.

A epidemia de 1914 teve, porém, um fim pratico, ella nos veiu mostrar de um modo evidente a necessidade de uma grande harmonia de vistas por parte de todas as repartições que superintendem os serviços indispensaveis á saude publica, principalmente os de aguas e esgotos e os da limpeza desta capital.

Ouso mesmo dar o meu parecer declarando que o melhor seria, desde logo, a superintendencia de taes serviços pela Secretaria dos Negocios do Interior, o departamento responsavel pela saude publica.

Não cito neste assumpto nomes e factos, porque não desejo, sem nenhum proveito para o interesse publico, ferir

susceptibilidades de pessoa alguma, mas posso affirmar que se encontram no archivo da repartição sanitaria, diversos documentos provando, de modo certo, os inconvenientes da actual organização.

Demais, sendo o director de hygiene o unico directamente responsavel pela salubridade desta cidade, é logico que a elle devia competir a superintendencia de todos os serviços que se relacionam com a saude publica.

Esta orientação não é, aliás, uma novidade.

Quando estive em Londres com o fim de attender ao honroso convite que me foi dirigido pela “Society of Tropical Medicine and Hygiene” para ler perante aquella douta associação o meu parecer sobre a extinção da febre amarella no Estado de São Paulo e na cidade do Rio de Janeiro, em sessão de 19 de Fevereiro de 1909, dedicada exclusivamente aos assumptos referentes a esta molestia, e presidida pelo notavel professor Patrick Manson, aproveitei a oportunidade para visitar uma delegacia de saude.

O nosso distincto collega William L. Strain, que exerceu a clinica por longos annos aqui em S. Paulo, teve a gentileza de acompanhar-me nesta visita e o delegado de saude nos informou que não só no seu districto como tambem nos outros daquella metropole todos os serviços relativos a hygiene estavam debaixo da superintendencia da saude publica.

Attribuo a esta sabia orientação os esplendidos resultados obtidos pela hygiene em Londres em tudo que diz res-

peito á salubridade daquella grande capital.

Em relação á febre typhoide basta lembrar que naquella cidade com uma população de 4.531.971 almas houve apenas 49 fallecimentos durante o anno de 1920 ou o coefficiente de 0.01 por 1000 habitantes!

Este maravilhoso resultado observado na cidade de Londres veiu demonstrar mais uma vez a influencia da hygiene na felicidade e progresso de um povo.

O animador exemplo da cidade de Londres

Na Inglaterra reinou tambem a maxima ignorancia sobre a natureza da febre typhoide que era assim conhecida: "Ship" or "jail" or "camp" or "spotted" "fever".

Aquelle paiz foi durante longos annos flagellado por esta molestia, alli considerada não contagiosa por notaveis clinicos.

Esta circumstancia activava a propagação da febre typhoide e os primeiros passos para a sua prophylaxia só foram dados em 1873 graças a um esplendido e convincente trabalho do medico inglez William Budd, provando que a febre typhoide era incontestavelmente uma molestia contagiosa.

A actual situação de Londres nos deve servir de animador exemplo, por demonstrar que a febre typhoide é uma molestia perfeitamente evitavel.

Acredito que aquella populosa capital ainda não está nas condições da cidade de Stockolmo onde já se tem notado

a ausencia, durante alguns annos, das infecções typhicas no seu obituario, porque Londres recebe com grande frequencia gente de todo o mundo, havendo, pois, a considerar o perigo da importação da molestia pelos doentes ou portadores de germens.

Causa hydrica

Proseguindo na interpretação do diagramma verificamos que em 1915 houve 156 obitos de febre typhoide e que a causa hydrica não foi naturalmente estranha a esta manifestação, por ter sido a agua do Tieté fornecida ao bairro do Belemzinho de 17 a 25 de Setembro e de 6 a 20 de Outubro daquelle anno, facto que motivou a intervenção do Serviço Sanitario em officio n. 555 de 12 de Novembro de 1915 ao secretario do Interior, solicitando providencias junto á Secretaria da Agricultura para a cessação definitiva daquella medida, prejudicial ao bom nome de S. Paulo.

Mão negra

De 1910-1920 acredito que a mortifera mão negra da febre typhoide continuasse a obra destruidora empregando principalmente os seus dedos denominados: moscas, alimentos contaminados, contagio directo, e falta de asseio. Tudo leva a acreditar, entretanto, que nos primeiros cinco mezes do corrente anno, os unicos consignados no diagramma com 146 obitos a mão negra ainda encontrou para mais facilitar a sua acção nefasta, o forte auxilio pres-

tao pelo dedo chamado — agua poluida.

De facto parece-me que o surto epidemico do corrente anno é tambem de causa hydrica.

Devido a extrema gentileza do dr. Alarico Silveira, m. d. secretario dos Negocios do Interior que me facilitou a consulta de quaesquer documentos de Directoria Geral da Repartição de Hygiene e de suas secções annexas, pude verificar alguns detalhes interessantes sobre a ultima manifestação epidemica da febre typhoide nesta capital.

O dr. Arruda Sampaio actualmente director geral do Serviço Sanitario, procurou descobrir a causa do anormal surto epidemico e para isso nomeou uma commissão da qual faziam parte os drs. Salles Gomes Junior, Mauro Alvaro, Benigno Ribeiro, Britto Pereira e Candido Teixeira.

A distincta commissão a meu ver, procedeu com todo o criterio, iniciando o seu trabalho pelas visitas domiciliarias onde houve casos de febre typhoide, inquirindo sobre os dados necessarios á soluçao do problema proposto pela directoria geral.

Depois de visitar todos os bairros desta capital e seus arredores e de inspeccionar o abastecimento de agua, a commissão apresentou um excellente relatorio, concluindo que a febre typhoide em S. Paulo tanto nas suas manifestações epidemicas, como em seu estado endemico tem como causa principal a origem hydrica.

Quanto a epidemia actual o estudo da commissão é convincente e o seu tra-

balho é digno de ser divulgado a bem da saude publica.

E' necessario abandonarmos de uma vez a attitude das hypotheses ficando, de um lado, uma repartição a declarar que a agua do abastecimento é a causa principal da febre typhoide na cidade de São Paulo e de outro uma segunda a affirmar que as aguas não podem ser porque apresentam todos os requisitos de protecção.

Entretanto, das investigações e estudos feitos pela commissão, ella julga-se autorisada a tirar as conclusões que se seguem e que dizem respeito as causas principaes da epidemia actual da febre typhoide nesta capital: "1.^a — Que o surto epidemico actual é devido, principalmente, ao aproveitamento de aguas de bacias hydrographicas sem protecção alguma, sujeitas, portanto, a contaminações perigosas.

Referimo-nos as aguas conhecidas pelo nome de "Agua Funda", que é distribuida permanentemente á população, assim como ás aguas do km. 12, cuja distribuição tem sido feita de quando em onde e a espaços curtos.

Estas aguas abastecem uma grande porção da parte baixa da cidade, onde se tem manifestado com muito maior intensidade a epidemia da febre typhoide.

2.^a — Que a existencia de portadores de germens, a abundancia de moscas e o mau funcionamento de caixas de descargas nas installações domiciliarias de esgotos, são factores que de muito tem concorrido para o augmento da intensidade da epidemia actual.

TYPHOIDE



A MÃO NEGRA

Além disso, a falta d'agua, que se tem verificado, principalmente, no Braz, na Moóca e no Belemzinho, dá logar a deficiente lavagem dos W. C. favorecendo assim, a possibilidade da contaminação das moscas nas fezes ahí retidas.

E como nestes arrabaldes se tem verificado muitos casos de febre typhoide induz-se que os portadores ahí serão em não pequeno numero, o que augmenta de muito a possibilidade do contagio pelas moscas.”

E' de presumir que todas as medidas attinentes a corrigir esta situação já tenham sido tomadas pelos poderes competentes.

Os portadores de germens

Modernamente os estudos sobre o papel dos portadores de germens vieram abrir novos horizontes á prophylaxia das molestias infecto-contagiosas e sobretudo da febre typhoide.

Taes individuos se tornam tanto mais perigosos quanto menos asseados, principalmente aquelles que não lavam muito bem as mãos, com ensaboamento, depois de se utilisarem das W. C. e dos mictorios.

Elles eliminam pelas fézes e urina de modo intermittente ou continuamente os bacillos typhicos, por largo tempo.

Ha mesmo observações que demonstram a eliminação depois de trinta annos, em pessoas que guardam chronicamente os bacillos de Eberth, em cultura na vesicula billar, e de onde são expellidos nas fézes por descargas periodicas.

Verificada, pois, a cura clinica é necessario observar se houve a bacteriologica, procedendo-se ás pesquisas do germen nas dejeccões, ou fazendo-se o exame do sangue pela hemocultura ou pela reacção de Widal.

Comprehendo as grandes difficuldades na pratica destas pesquisas, mas o certo é que, ao menos, nas habitações collectivas, taes como quarteis, collegios, etc., alguma coisa pôde ser feita para verificar a existencia dos portadores de germens.

Por enquanto contra os portadores do bacillo a medida geral consistirá no habito de rigorosa lavagem das mãos quando sahirem dos gabinetes sanitarios.

Comprehende-se a importancia desta prevenção sem a qual a transmissibilidade da febre typhoide pôde se realizar por um simples aperto de mão, ou porque os dedos polluidos vão pegar utensilios de mesa, talheres, pratos, etc. assim como tambem o pão e outros alimentos. E é por isso que as pessoas que lidam com os generos alimenticios são as mais perigosas neste particular.

As observações epidemiologicas nos referem casos interessantissimos, dando os portadores como sendo os pontos de partida de pequenos surtos epidemicos, principalmente quando lidam nas cozinhas, ou cuidam do leite, ou quando trabalham nas chacaras fornecedoras dos legumes que vão ser consumidos crus.

Tudo isto demonstra a necessidade de uma attenciosa observação deste pessoal.

Como medida prophylatica aconselham os hygienistas, além da lavagem meticolosa das mãos, a desinfecção das tézes, da urina e das roupas dos portadores dos germens.

H. Vincent e L. Muratet, depois de demonstrarem as difficuldades da prophylaxia no caso que estudamos, concluem que: “la meilleure prophylaxie á opposer á la contagion due aux porteurs de germes consiste dans la vaccination préventive de toutes les personnes qui vivent en contact avec eux.”

Tomo a liberdade de indicar aos estudiosos o excellente livro de J. C. G. Ledingham e J. A. Arhwright, intitulado: “The carrier problem in infectious diseases”, onde são referidos interessantes dados sobre as febres typhoide e paratyphicas, inclusive o tratamento medico-cirurgico dos portadores de germens, não só na Inglaterra como tambem na Allemanha e Estados Unidos.

As repartições auxiliares da hygiene

Sou de parecer que as infecções typhicas, pelo menos na sua forma endemica, não abandonarão a cidade de S. Paulo, emquanto não houver uma grande harmonia de vistas de todas as repartições, a cujo cargo se acham serviços indispensaveis á salubridade desta capital.

O ideal seria, entretanto, que taes serviços ficassem sob a superintendencia immediata do departamento da saude publica.

Influencia das reformas da repartição de hygiene

Tivemos recentemente duas reformas do Serviço Sanitario, uma em 14 de Novembro de 1911 e outra em 9 de Abril de 1918, mas, apesar da boa vontade dos governantes paulistas, o estado sanitario desta capital, não melhorou em relação á febre typhoide.

O nosso distincto collega Oscar Rodrigues Alves, secretario dos Negocios do Interior quando se fez o ultimo codigo sanitario, procurou garantir a salubridade do Estado de S. Paulo, dotando de novas installações algumas das secções de hygiene, sobretudo o Desinfectorio Central, onde foram tambem completos os melhoramentos iniciados em administrações anteriores. Para dirigir a hygiene paulista foi nomeado Arthur Neiva, discipulo de Oswaldo Cruz e na policia sanitaria e como auxiliares do Desinfectorio só eram admittidos, mediante concurso, os moços, collegas que não tivessem attingido ainda a idade de 36 annos para que o policiamento fosse feito com maior actividade e mais competencia. Apesar, porém, de tão louvaveis cuidados a endemia typhica continuou impavida a sua marcha habitual nesta cidade como se verifica no diagramma 1, deste 1917 a 1920.

Estes factos demonstram claramente a necessidade da acção conjuncta de todas as repartições auxiliares da hygiene.

A febre typhoide é evitavel

Considero, como todos que estudam o assumpto, ser esta molestia perfeitamente evitavel e, por isso, não estou no numero dos pessimistas quanto á possibilidade da sua extincção nesta capital. Encontro na policia activa dos focos uma providencia segura para attenuar a nossa situação e quando tivermos um serviço organizado, de accordo com as idéas que venho expendendo, ficaremos na notavel posição de Londres e Stockolmo, onde são esporadicos os casos do mal.

O clima da cidade de S. Paulo

Não penso que as condições climaticas desta capital favoreçam a disseminação das infecções typhicas. Isto seria negar tudo quanto nos ensinam as observações epidemiologicas.

A febre typhoide é uma molestia mundial, ella domina desde o Equador até as regiões polares e a sua maior intensidade acompanha de perto, em todos os climas, o descaso da hygiene.

Dentro do circulo do polo arctico encontra-se na Noruega a cidade de Vadsø com 3.000 habitantes, um dos lugares habitados, mais ao norte do nosso

planeta, situado a 70º,4'3" Lat. N. quasi na praia do Oceano Glacial. Nesta cidade, entretanto, para confirmar a regra, verifica-se, a par de uma hygiene deploravel, o numero colossal de 5 a 10 obitos de febre typhoide por 1.000 habitantes.

Os meus agradecimentos

Antes de terminar a minha exposição sobre as infecções typhicas nesta capital cumpre-me agradecer, muito penhorado, o honroso convite que me foi dirigido pelos distinctos professores do Instituto de Hygiene da Faculdade de Medicina.

Conclusão

A extincção da febre typhoide é obra do medico e do eugenheiro e, por isso, os nossos governantes não têm outro caminho a seguir senão o indicado pela competencia dos funcionarios da sua confiança para que o problema entre definitivamente em uma phase garantidora do nosso progresso e do bom nome de São Paulo.

S. Paulo, 10—11—921.

Dr. EM. RIBAS.